

IDENTIFICAÇÃO DE POSSÍVEIS BENEFÍCIOS CAUSADOS PELO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS REGULARES

José Lucas de Almeida Diniz¹; Jefferson Bonifacio Siva¹

¹ Centro de Ciências Agrárias / Universidade Federal da Paraíba. E-mail: lucasadd1515@gmail.com

¹ Centro de Ciências Agrárias / Universidade Federal da Paraíba. E-mail: jeffersonbonny20@gmail.com

RESUMO

A inclusão atravessou por diferentes fases acompanhando mudanças culturais de acordo com as épocas, mas na idade média, pessoas com deficiência eram marginalizadas por questões sobrenaturais, rotuladas como inválidas, perseguidas e mortas, forçando as famílias preferirem esconder esses indivíduos e assim, privá-las da vida comunitária e social. Com isso é possível elencar três atitudes sociais para o crescimento da Educação Especial para deficientes, tais como marginalização, assistencialismo e educação/reabilitação. A ideia de inclusão de uma sociedade que considera e acolhe a diversidade humana, em diferentes tipos de atividades e relacionamentos, sendo essa sociedade que promove reivindicações mais justas em termos igualitários, garantindo participação e respeito às características individuais de cada pessoa. Para as escolas são construídas para promover educação para todos, portanto todos os indivíduos têm o direito de participação como membro ativo da sociedade na qual estas escolas estão inseridas identificando possíveis benefícios causados pelo processo de inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares. A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas estaduais localizadas nos municípios de Areia e Remígio PB, onde se encontram regulares. Como forma avaliativa de cunho qualitativo, foram aplicados questionários para os professores e foram fotografadas as escolas. Após a correção dos questionários foi detectado variações em relação a algumas perguntas, tais como serem questionados em relação a onde estão as principais dificuldades na inclusão e também em relação preparação para inclusão e qual seria sua maior dificuldade, ocasionando respostas semelhantes por estarem em diferentes escolas e também como de esperado respostas com pensamentos diferentes.

Falar em inclusão eleva em pensar numa escola onde todos os alunos recebam educação de acordo com suas habilidades e necessidades, com igualdade. Onde professores, gestores e funcionários percebem a importância e se capacitam de forma didática e metodológica, transformando a escola em um espaço capaz de receber todos os tipos de crianças e adolescentes, assegurando aos mesmos a permanência social.

Palavras-chaves: Deficientes, Escola, Inclusão, Sociedade, Estrutura.

INTRODUÇÃO

Em termos históricos é comprovado que o tema inclusão atravessou por diferentes fases acompanhando mudanças culturais de acordo com as épocas. Segundo Correia 1999, na Grécia antiga era considerada em um período de grande exclusão social, onde crianças nascidas com alguma deficiência eram abandonadas ou eliminadas, sem nenhuma chance ou direito ao convívio social. Na Idade Média, pessoas com deficiência eram também marginalizadas, até por questões sobrenaturais, rotuladas como inválidas, perseguidas e mortas. A forçar as famílias preferirem

esconder esses indivíduos e assim, privá-las da vida comunitária e social. A ideia de promover aos filhos, qualquer tipo de intervenção em ambientes diferenciados não era uma prática comum.

Mazzotta (2005), afirma que é possível elencar três atitudes sociais que marcaram o crescimento da Educação Especial no tratamento dado às pessoas com necessidades especiais, inclusive no que diz respeito às pessoas com deficiência: marginalização, assistencialismo e educação/reabilitação.

- **Marginalização** – atitudes de total descrença na capacidade de pessoas com deficiência, o que gera uma completa omissão da sociedade na organização de serviços para esse grupo da população.

- **Assistencialismo** – atitudes marcadas por um sentido filantrópico, paternalista e humanitário, que buscavam apenas dar proteção às pessoas com deficiência, permanecendo a descrença no potencial destes indivíduos.

- **Educação/reabilitação** – atitudes de crença nas possibilidades de mudança e desenvolvimento das pessoas com deficiência e em decorrência disso, a preocupação com a organização de serviços educacionais.

Inclusão social é um tempo de discussão tendo grande importância em nossa sociedade, sociedade essa que promove reivindicações mais justas em termos igualitários, garantindo participação e respeito às características individuais de cada pessoa (de gênero, étnicas, socioeconômicas, religiosas, físicas e psicológicas). Nesse sentido, a ideia de inclusão de uma sociedade que considera e acolhe a diversidade humana, em diferentes tipos de atividades e relacionamentos, “adequando-se para atender às necessidades de cada indivíduo, das majorias às minorias, dos privilegiados aos marginalizados” (Werneck, 1999).

Já Sasaki (2010), destaca que inclusão é um processo que através de transformações que contribui para um novo tipo de sociedade, tanto nos ambientes físicos como na mentalidade de todas as pessoas.

A inclusão para Aranha (2002), significa afiliação, combinação, compreensão, envolvimento, continência, circunvizinhança, ou seja, convidar aqueles que de alguma forma tiveram seus direitos perdidos ou por algum motivo não os exercem, que tenham esperado para entrar e pedir-lhes para ajudar a desenhar e construir novos sistemas sociais que encorajem todos os indivíduos a participar com suas capacidades como companheiras e como membros.

SELAU (2007), explicita que as crianças têm a capacidade de se adaptar bem e se relacionar com mais facilidade com o grupo, sendo irrelevantes suas capacidades e dificuldades. Com

criatividade nas relações em grupo, desenvolvem-se e se adaptam as mais diversas situações, notando e aprendendo com as diferenças. “Somos diferentes. Essa é a nossa condição humana” (CARVALHO, 2007).

Escolas são construídas para promover educação para todos, portanto todos os indivíduos têm o direito de participação como membro ativo da sociedade na qual estas escolas estão inseridas. Todas as crianças e adolescentes tem direito à uma educação de qualidade onde suas necessidades individuais e coletivas tem de ser atendidas e aonde elas possam desenvolver-se em um ambiente que contribui e estimulante o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. (BARBOSA, 2010).

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas estaduais localizadas nos municípios de Areia e Remígio PB, ambas compostas por dois professores formados em ciências biológicas. As duas escolas se encontram regulares estando em reforma para melhoria dos alunos na aceitação dos deficientes e esses professores de ciências também são responsáveis pelos mesmos.

Como forma avaliativa de cunho qualitativo, foram aplicados questionários (anexo 2) para ambos os professores a fim de averiguar sua formação e possíveis posicionamentos em relação à inclusão de deficientes em sua sala de aula. Posteriormente, as escolas foram fotografadas (anexo 1) com a autorização de seus gestores dando espaço para a produção de dados para a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os professores acreditam que o aluno com deficiência é mais excluído na escola de ensino regular, por não conseguirem acompanhar os demais alunos na aprendizagem e por isto deveria ser conservado e frequentar uma escola especial, onde estaria com crianças "iguais" e, assim, não precisaria lidar com este desafio. Observando o outro lado alguns educadores acreditam que o aluno com necessidades especiais deve frequentar a escola de ensino regular, justamente pela prosperidade que surge através da diversidade. (ROSA, 2008)

Com isso, a partir das correções dos questionários para ambas as escolas e ambos os professores (a), foi detectada uma variação em relação a algumas perguntas. Portanto ao serem questionados em relação a onde estão as principais dificuldades na inclusão, obteve que;

- ✓ O professor nº 1 afirma que as principais dificuldades são; a falta de ambientes inclusivos, sociedade consciente, professores preparados e também com a intervenção da família e órgãos responsáveis.
- ✓ O professor nº 2 afirma que as principais dificuldades são; má formação dos professores sem capacitação, ambientes inclusivos insatisfatórios.

Segundo BERETA e VIANA (2014), para que isso seja possível, o sistema escolar tem que adaptar-se às necessidades dos alunos. Receber os alunos não faz de fato uma escola ser inclusiva, deve-se antes de qualquer coisa fazer uma elevação das adaptações que devem ser feitas nas escolas para receber os mais variados tipos alunos (imagem 1 e 2). Além de extinguir os empecilhos arquitetônicos, é importante adotar métodos e práticas de ensino apropriado às diferenças dos alunos. Sem deixar passar despercebidos os materiais e equipamentos que atendam a diversidade e facilitem a aprendizagem.



Imagem 1. Entradas das escolas (Frente e trás), sendo uma parte acessível e a outra não em ambas as escolas.



Imagem 2. Acessibilidade dos banheiros e de salas de informática para os deficientes.

A partir disso quando os mesmos foram interrogados sobre a interação e convivência entre alunos diferentes poderiam contribuir para ambas as partes:

- ✓ O professor nº 1 explicita que; quando o aluno deficiente interage com os demais, o mesmo se sente mais feliz, amadurecendo o pensamento e os tornando mais humanos.
- ✓ O professor nº 2 explicita que; a contribuição entre os alunos gera mais respeito, interação, conhecimento de valores e novas habilidades.

O aluno deficiente torna-se mais sociável com pouco tempo de convivência com os alunos ditos normais, se tornando mais comunicativo reduzindo significativamente as condutas consideradas inapropriadas para a convivência e participação na sala de aula regular. Entende-se que os alunos deficientes desenvolvem um senso de auto aceitação e autovalorização, ou seja, eles entendem que são diferentes dos demais, mas aceitam e não se sentem inferiores por isso, com essa inclusão podem afetar os demais alunos sem deficiência presentes e uma sala de aula pois, eles aprendem a lidar com o “diferente”, deixam os preconceitos de lado e aceitam as pessoas do jeito que são. Eles se tornam mais solidários, tolerantes e comprometidos com o próximo, e ajudando sempre quando for necessário. (BERETA, VIANA. 2014)

Grandes obstáculos são enfrentados por todos que defendem a tema legal, preconceitos, problemas conceituais, desobedecem às interpretações tendenciosas de nossa legislação educacional, desvirtuam o significado da inclusão escolar, reduzindo-a unicamente à inserção de alunos com deficiência no ensino regular. (XAVIER, 2017)

É importante ter preocupações e cuidados com as linguagens que se é utilizada para a construção de uma verdadeira sociedade inclusiva. Enfim, através da linguagem é plausível expressar, voluntariamente ou involuntariamente a aceitação, respeito ou preconceito e discriminação em relação às pessoas ou grupos de pessoas, conforme suas características, pois o preconceito esta em todas as classes sociais, gêneros e religiões, se apresentando de formas generalizadas afetando a todos inclusive os deficientes. (FRIAS, MENEZES. 2008)

Portanto os professores entrevistados quando questionados sobre a ênfase em relação ao preconceito.

- ✓ O professor nº 1 aponta que; a promoção de trabalhos educativos com temáticas em sala de aula, desenvolvendo atividades interpessoais, de forma que o próprio deficiente expresse seus pensamentos e supere seus obstáculos.
- ✓ O professor nº 1 aponta que; profissionais que recusam essa forma de trabalho inclusivo, a falta de oportunidades para alunos deficientes ingressarem em escolas regulares, e o bullying.

Atender aos deficientes, atender às diferenças, mudar o modo de ver a escola, falando não à adaptação do aluno, mas a adaptação do contexto escolar aos alunos. Significa que os acabam tornando múltiplo, rico de experiências e possibilidades, prontos para conviver com o diferente, para viver, quebrando barreiras humanas e arquitetônicas, dando novos sentidos, criando novos conceitos, valorizando a aprendizagem e, conseqüentemente, o desenvolvimento humano. A abordagem da escola inclusiva é idealizar um espaço em que os alunos a partir da interação com o professor possam construir um conhecimento de acordo com suas capacidades, expondo suas ideias livremente e participando ativamente das tarefas de ensino, se desenvolvendo nas suas especificidades e nas suas diferenças. (XAVIER, 2017)

Segundo a Declaração de Salamanca (1994), “o princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças deveriam aprender juntas, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter”. As escolas inclusivas precisam responder às diversas necessidades de seus alunos, afeiçoando estilos como ritmos distintos de aprendizagem e certificando uma educação de qualidade a todos através de conjunto de dados pessoais apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, aproveitando de recursos e parceiras com a comunidade.

Podemos pronunciar que os deficientes ganharam espaço na sociedade quebrando paradigmas conceituais que por ventura os impediam de ter acesso ao âmbito escolar, participando

ativamente da sociedade cumprindo com seu dever como cidadão ativo e participativo dentro da sociedade. (XAVIER, 2017)

Os educadores foram avaliados em relação preparação para inclusão e qual seria sua maior dificuldade.

- ✓ O professor nº 1 da como definição a falta de preparação do docente e de algumas autoridades educacionais para determinar o processo de inclusão em diversas escolas. A maior dificuldade nesse processo é o egoísmo e a intolerância para aceitar o diferente e respeitar a individualidade de cada ser.
- ✓ O professor nº 1 de forma sucinta afirma que o professor não esta preparado para esta inclusão, pela falta de capacitação para tal cautela.

A educação inclusiva prevê um sistema com espaços físicos favoráveis com materiais didáticos adequados, qualificação para professores sendo capacitados com suportes didáticos e principalmente viabilizar um acolhimento de qualidade respeitando as diferenças dos indivíduos abatendo as dificuldades e resistências dos que estão envolvidos no processo. (SILVA, 2011)

A implantação da reforma declara que aconte de forma equilibrada , imposta, em se quer ter o investimento em formações em profissioais da educação fazendo o impacto que essa inclusão provocaria na vida dos alunos, não ocorrendo um avanço no investimento do preparo de professores para o ensino regular, ANGELUCCI, 2002 afirm que são “vários educadores que procuram com muitas dificuldades trabalhar de maneira ética e comprometida com a educação regular, bem como manter a sua dignidade e a dos usuarios da escola.” Portanto os órgãos publico não cumpre com sua função , não impedido que cada um assuma sua parte.

CONCLUSÃO

Falar em inclusão eleva em pensar numa escola onde todos os alunos recebam aspectos educacionais e acordo com suas habilidades e necessidades, onde todos são aceitos e são ajudados pelos funcionários, professores e colegas independentemente de sua deficiência. O posicionamento a favor da inclusão vem de dentro de cada pessoa, mas na escola deve-se incentivar a comunidade escolar e a sociedade a aceitar e a enfrentar o medo da inclusão.

As dificuldades que estão cada vez mais presentes em nosso dia a dia através da inclusão de alunos com deficiência em nossas escolas regulares, nos mostram que é chegado o momento de atuação, é hora de “olhar” para a escola e permitir que ela seja para todos, verdadeiramente,

transformando-a em um espaço capaz de receber todos os tipos de crianças e adolescentes, assegurando aos mesmos a permanência social.

Ao professor, fica a parte de reconhecer a importância da inclusão e seus benefícios buscando a melhor formação para trabalhar com as diferenças, verificar aspectos da escola, como estrutura e material didáticos com o auxílio de novas metodologias de ensino. Se fazendo necessário um olhar aguçado das secretarias de educação no apoio em relação a cursos e capacitações, e parcerias sociais.

REFERENCIAS

ANGELUCCI, C.B. **Uma inclusão nada especial**. São Paulo, 2002.

ARANHA, M. S. F. Integração social do deficiente: análise conceitual e metodológica. **Temas em Psicologias**, v. 2, p. 63-70, 2002.

BARBOSA, H. **Por Quê Inclusão?**. Disponível em: <<http://www.defnet.org.br/heloiza.htm>>. Acesso: 30 de outubro de 2016.

BERETA, M.S. VIANA, B de M.V. **Os benefícios da inclusão de alunos com deficiência em escolas regulares**. Revista pós-graduação. Cesuca. V.1, n.1, pag 115-130. Jun/2014.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. 3.ed. Porto alegre: Mediação, 2005.

CORREIA, L. de M. **Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares**. Porto, Portugal: Porto, 1999.

Declaração de Salamanca sobre Princípios. Política e Prática em Educação Especial. Brasília. 1994.

FRIAS, E.M.A, MENEZES, M.C.B. **Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais: contribuição ao professor do ensino regular**. Paranaí. v.1, n.1, pag 1-36, 13 de novembro de 2008.

MAZZOTTA, M. J.S. **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas**. 5ª ed., São Paulo: Cortez Editora, 2005.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 8ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

ROSA, R. S. **A Inclusão Escolar de Alunos com Necessidades Educativas Especiais em Escola de Ensino Regular**. Disponível em: <www.contemporaneo.org.br/artigos/artigo196.pdf>. Acesso: 16 de dezembro de 2016.

SELAU, B. **Inclusão na sala de aula**. 1ª ed. Porto alegre: Evangraf, 2007.

Curso especialização em desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar – UAB/UnB.
SILVA, M do Rosário. **Dificuldades enfrentados pelos professores na educação inclusiva.** pag
3/55. Brasília/ 2011.

WERNECK, C. **Quem cabe no seu “Todos”?**. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

XAVIER, A. V de O. **A inclusão da pessoa com deficiência na escola regular.** Disponível em <
<http://www.arcos.org.br/artigos/a-inclusao-da-pessoa-com-deficiencia-na-escola-regular/>>, acesso
em 19 de janeiro de 2015.